

# BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 12 - Nº149 - Dezembro de 2006



## PRODUÇÃO AUMENTA 5%

**Mas reposição de estoque,  
consumo interno e  
exportação mantêm  
preços firmes**



### Mercado Externo

Apesar do dólar desvalorizado, indústria brasileira aumenta em 50% as exportações de setembro para outubro.

### Qualidade do Leite

Ainda é pequeno o número de indústrias que monitoram resíduos de antibióticos no leite.

### Relação de Troca

De 2000 para cá, preço do óleo diesel aumentou 207% e o do leite, apenas 91%, no estado de SP.



Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP

[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br)



# MERCADO DE LEITE

## Ao PRODUTOR • NOVEMBRO/06

### PRODUÇÃO NACIONAL CRESCE 5%, MAS PREÇO MÉDIO SE SUSTENTA POR MAIS UM MÊS

Agora já são sete meses que o preço do leite tipo C pago pelos laticínios aos produtores seguem na casa dos R\$ 0,50/litro (bruto), considerando-se a média dos sete estados abrangidos pela pesquisa do Cepea. A média de novembro apresentou ligeira alta de 0,09% frente à cotação de outubro, fechando em R\$ 0,5020/litro

**Preços pagos em novembro/06 ao produtor referentes ao leite entregue em outubro/06 R\$/litro tipo C**

#### Mesorregiões de Minas Gerais - MG

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5524	0,4555	0,5137	0,4824
Sul/Sudoeste de Minas	0,5961	0,4311	0,5317	0,5049
Vale do Rio Doce	0,5297	0,4698	0,4864	0,4549
Média Estadual - MG	0,5550	0,4515	0,5102	0,4809

#### Mesorregiões de Santa Catarina - SC

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Oeste Catarinense	0,4931	0,3817	0,4580	0,4013
Vale do Itajaí	0,5350	0,4150	0,4750	0,4100
Média Estadual - SC	0,5076	0,3956	0,4667	0,4092

#### Mesorregiões do Paraná - PR

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Oriental Paranaense	0,5665	0,3881	0,5147	0,4813
Oeste Paranaense	0,5111	0,3975	0,4503	0,4000
Norte Central Paranaense	0,5319	0,3606	0,4668	0,4162
Média Estadual - PR	0,5341	0,4013	0,4826	0,4369

- valor bruto a descontar frete e 2,3% de CESSR (ex-Funrural).  
Analisando-se o comportamento dos preços entre outubro e novembro de 2000 a 2005, verifica-se uma queda média de

**APESAR DA ESTABILIDADE DA MÉDIA, NO RIO GRANDE DO SUL, PREÇOS SOBEM ATÉ 3,5% E, EM SÃO PAULO, CAEM ATÉ 4,4%.**

3% de outubro para novembro. Apesar de, neste ano, ter havido uma estabilidade no preço médio nacional - no mesmo período do ano passado a queda beirou 4,7% -, e de o preço estar 9,4% maior que a média de novembro do ano passado - em termos reais, a situação para o produtor no acumulado de 2006 ainda não é boa. Pesquisadores do Cepea calculam que, de janeiro a novembro deste ano, a renda do produtor caiu 9,55% em termos nomi-

#### Mesorregiões de Goiás - GO

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Goiano	0,5559	0,4418	0,5138	0,4778
Sul Goiano	0,5452	0,4228	0,5046	0,4571
Média Estadual - GO	0,5494	0,4302	0,5082	0,4652

#### Mesorregiões de São Paulo - SP

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
São José do Rio Preto	0,5863	0,3805	0,5352	0,4862
Macro Metropolitana Paulista	0,5926	0,4937	0,5566	0,5101
Vale do Paraíba Paulista	0,5559	0,4559	0,5083	0,4711
Média Estadual - SP	0,5758	0,4506	0,5354	0,4910

nais, mas em termos reais - descontada a inflação medida pelo IPCA -, a perda passa dos 13%. Para que a renda acumulada neste ano tivesse sido a mesma que a acumulada até novembro do ano passado, a produtividade das fazendas leiteiras deveria ter sido aumentada em 15,3%, um desafio nada fácil.

#### REGIÕES:

Em novembro, a estabilidade não marcou apenas a média nacional, mas foi também a tendência nos sete estados pesquisados pelo Cepea.

A maior variação, ainda que pequena, entre as cotações de outubro e novembro de 2006 foi verificada no Rio Grande do Sul, alta de 1,91% - com especial destaque para a região Noroeste do estado que registrou alta de R\$ 0,016/litro ou 3,54%.

Já em São Paulo, apesar da média do estado ter recuado apenas meio centavo, os produtores da região de São José do Rio Preto registraram queda de dois centavos e meio (4,42%).

#### Mesorregiões da Bahia - BA

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Sul Baiano	0,4775	0,4095	0,4283	0,3709
Sul Baiano	0,5536	0,4666	0,4982	0,4576
Média Estadual - BA	0,5215	0,4358	0,4638	0,4105

#### Mesorregiões do Rio Grande do Sul - RS

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Noroeste	0,5471	0,3044	0,4754	0,4020
Nordeste	0,5000	0,3700	0,4470	0,4100
Metropolitana Porto Alegre	0,5110	0,4029	0,4799	0,4527
Média Estadual - RS	0,5297	0,3329	0,4658	0,4065

<sup>1</sup>Valor Bruto; Inclui frete e INSS

<sup>2</sup>Valor Líquido; Livre de frete e INSS



## CAPTAÇÃO:

### PRODUÇÃO É A MAIOR JÁ REGISTRADA PELO CEPEA

Levantamento do Cepea aponta um crescimento de 5,12% na captação de outubro em relação à de setembro deste ano; no mesmo período de 2005, o aumento foi de apenas 0,97%. Com isso, a produção de outubro, segundo o Índice de Captação de Leite (ICAP-L/Cepea), é a maior desde o início da pesquisa – em junho de 2004 – e, no total do ano, já é 1,35% superior à produção acumulada de janeiro a outubro do ano passado.

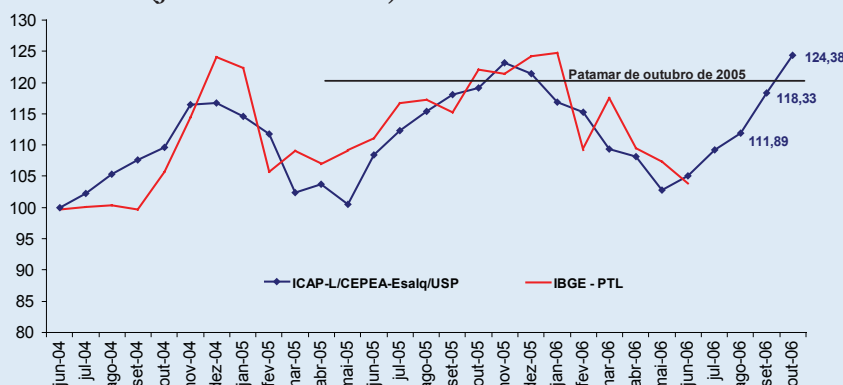
Dos seis estados analisados para este Índice cinco tiveram crescimento bem acima do ocorrido entre setembro e outubro do ano passado. O maior aumento foi verificado em Goiás (13,55%), seguido por São Paulo (8,16%) e Minas

Gerais (6,06%). Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram crescimentos mais modestos, em torno de 1,05%. Isso pode ser explicado pelo aumento das chuvas muito acima da média histórica para o mês de outubro na maior parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, segundo dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/Inpe). Entretanto, no acumulado de janeiro a outubro deste ano, o RS é o estado que contabiliza o maior crescimento no volume captado: 14,5% em relação ao acumulado no mesmo período de 2005. No PR, o volume é apenas 0,82% maior. GO, SP e MG, porém, apresentam defasagens de 2,66%, 1,94% e 1,48%, respectivamente.

## USO DA CAPACIDADE INDUSTRIAL

O aumento do volume captado em outubro resultou em menor ociosidade do parque industrial lácteo. Estimativas do Cepea apontam para uma utilização de 79,8% da capacidade industrial instalada em outubro/06 – uso de 13,7% a mais que o verificado no mês anterior. Apesar de o volume produzido em outubro deste ano ter sido 4,4% maior que o de outubro de 2005, a utilização da capacidade máxima instalada ainda está 3% menor que a do mesmo período do ano passado (82,3%).

Gráfico 1 - ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite  
(Junho de 2004 = 100) – atualizado OUTUBRO/06



Fonte: CEPEA - Esalq/USP



% utilizado da capacidade máxima diária

Fonte: CEPEA - Esalq/USP

**Rotormix<sup>®</sup>**  
**Express**



Ração Total na medida certa  
para o gado leiteiro.

Mistura homogênea em apenas 2 minutos, disponível em 2 capacidades: 4 e 6.5 m<sup>3</sup>.



**Casale**  
As melhores máquinas para pecuária

# CONJUNTURA MACROECONÔMICA

Por Humberto F. S. Spolador,  
Equipe Macroeconomia Cepea  
hfsspola@esalq.usp.br  
e Raquel Mortari Gimenes  
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



## EXPORTAÇÕES AUMENTAM MAIS DE 50% DE SETEMBRO PARA OUTUBRO

As exportações do setor lácteo têm acompanhado o expressivo resultado das exportações brasileiras no ano de 2006. Entretanto, os preços em dólar dos produtos exportados pelo setor de janeiro a outubro de 2006 estão 2,35% menores do que o registrado no mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, as exportações de leite e derivados totalizam US\$ 120,4 milhões e 76,9 mil toneladas. Esses números são superiores em 16,6% em valor e em 23,3% em volume em comparação ao acumulado de janeiro a outubro do ano passado. O resultado surpreende em face de um processo de valorização do Real

– em novembro, o dólar esteve 5,12% mais barato que em janeiro. Em outubro, o Índice de Preços de Exportação de Lácteos calculado pelo Cepea (IPE-L), com dados da Secex, teve nova queda de 3,45% em dólar e de 3,78% em Real, seguindo a tendência verificada ao longo deste ano (Gráfico 1). Ainda assim, as exportações aumentaram em mais de 50% em relação a setembro deste ano, em receita e volume. Apesar do câmbio baixo favorecer a importação, o volume comprado no exterior por empresas que atuam no Brasil diminuiu em outubro. Mesmo com a queda nas importações e avanço das exportações,

porém, a balança de lácteos registrou novo saldo negativo, apesar de pequeno. Em outubro, o preço médio do leite em pó exportado se manteve praticamente estável em relação ao mês anterior, sendo cotado em US\$ 2,08/kg, porém a participação deste produto no valor total das vendas caiu quase pela metade. Em setembro, por exemplo, o leite em pó representou 14,24% do valor das vendas externas de lácteos. Em outubro, apenas 8,16%. Quanto ao volume, em outubro, as exportações de leite em pó foram 13,5% menores frente a setembro, somando apenas 141,3 toneladas, volume pouco representativo comparado às 1.136,9 toneladas exportadas em outubro de 2005 – dados da Secex. Já no mercado nacional, segundo pesquisas do Cepea, a cotação do leite em pó industrial 25 kg em São Paulo teve média de R\$ 6,27/kg, queda de 4,25% em relação a setembro. Já o leite em pó em embalagem de 400g, também no mercado paulista, teve alta de 6,33%, sendo cotado, na média, em R\$ 7,52/kg. O valor do leite condensado exportado teve alta de 1,8% (US\$ 1,21/kg) de um mês para outro, mas sua participação na receita total de lácteos caiu mais de 8%. Entretanto, o volume aumentou em 35%, totalizando 5.842 toneladas exportadas em outubro deste ano – 26% a mais do que o volume vendido em outubro do ano passado.

A queda da participação desses produtos foi compensada pelo expressivo aumento de quase 5 vezes na participação dos leites fluidos e cremes e de 5,5% dos queijos (produto exportado de maior valor agregado – US\$ 2,92/kg em outubro) de setembro para outubro.

No gráfico 2, podemos perceber que ocorrem inversões na participação das vendas do leite condensado e do leite em pó, analisando-se as receitas obtidas, ao longo dos anos, indicando uma certa substituição entre esses produtos. Em 2004 e 2005, as exportações do leite em pó correspondiam a 45% do total; já até outubro de 2006, apenas 15%. No mesmo período, o leite condensado passou do patamar de 30% para o de 50%.

Essa inversão é verificada também quando se plotam no gráfico as médias mensais, sendo que, a partir de março deste ano, a participação das exportações de leite em pó tem seguido uma tendência de queda e as de leite condensado, de aumento.

Gráfico 1. Índice de preços exportados de leite e derivados (IPE-L/Cepea)

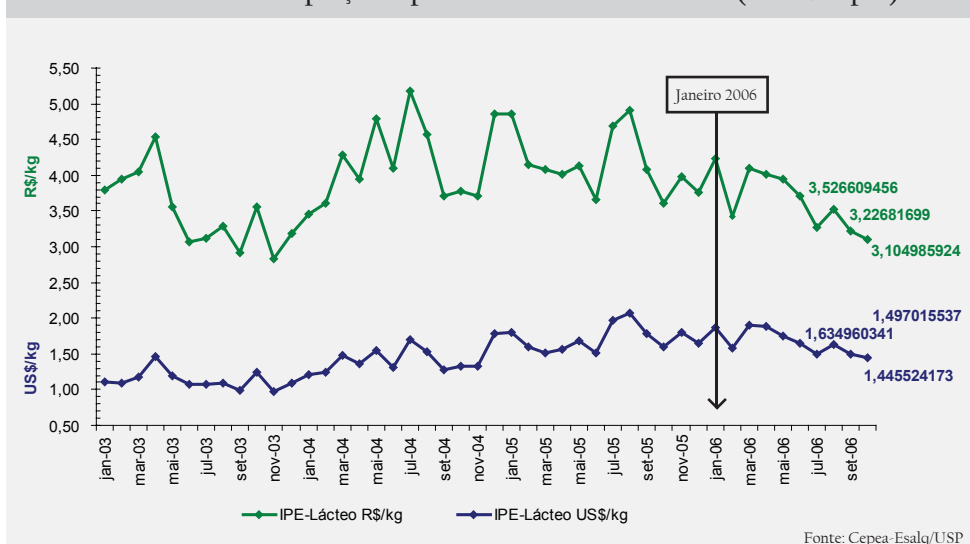
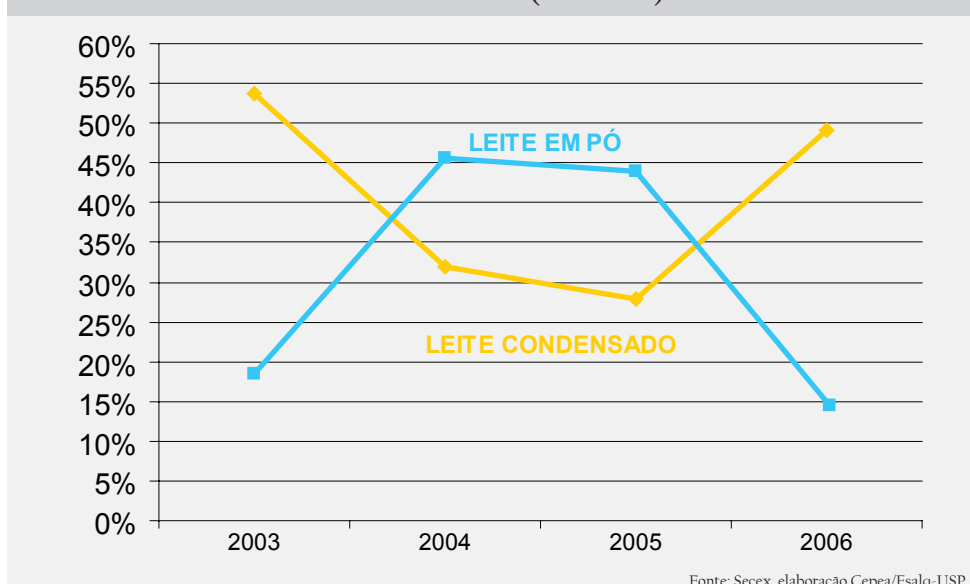


Gráfico 2. Participação média das exportações de leite em pó e leite condensado (em receita).





## INCIDÊNCIA DE RESÍDUOS DE INIBIDORES NO LEITE

A principal causa da utilização de antibióticos nas propriedades leiteiras é a mastite, doença que afeta as vacas em lactação. No entanto, eles também são utilizados para a prevenção e tratamento de várias doenças. Os antibióticos mais utilizados na pecuária de leite são os que pertencem às classes: penicilinas, tetraciclina, cefalosporinas e os aminoglicosídeos.

Os resíduos de antibióticos podem ocorrer não só pela administração intramamária, mas também pela injetável ou infusão intrauterina, uma vez que após serem absorvidos, caem na corrente sanguínea e parte é eliminada pelo leite. São várias as falhas cometidas na propriedade que podem levar à presença de resíduos no leite entregue à indústria: erro na observância do período de carência, uso de diferentes dosagens ou esquemas de tratamentos para o qual o período de carência foi estabelecido, erro ou não identificação dos animais tratados, erro ou não anotação de dados dos tratamentos e descarte do leite

Tabela 1. LMR estabelecidos pelo Ministério da Agricultura

Antibiótico	LMR (µg/kg)
Penicilina	4
Ampicilina	4
Amoxicilina	4
Estreptomicina	200
Neomicina	500
Ceftiofur	100
Tetraciclina	100
Oxitetraciclina	100
Clortetraciclina	100

apenas do quarto tratado.

A ocorrência de resíduos de antibióticos não é desejável, mas algumas vezes acontece. Por isso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabelece limites máximos de resíduo (LMR) que representam segurança para a saúde do consumidor. Para os antibióticos que ainda não tiveram seus limites estabelecidos, são utilizados os limites indicados pelo Codex Alimentarius, da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

O monitoramento e a fiscalização da presença de resíduos de antibióticos no leite são de extrema importância, visto que podem causar malefícios tanto para os consumidores quanto para as indústrias. Para o consumidor, a presença de antibióticos nos alimentos pode causar reações alérgicas e ainda contribuir para a seleção de bactérias resistentes, assunto não completamente esclarecido. Já para a indústria, foi comprovado que as culturas lácteas usadas para a fabricação de queijos, iogurtes e outros derivados não se desenvolvem bem em leite com estes resíduos.

Em vista disso, foi aprovada em 2002 a Instrução Normativa 51 (IN 51), que faz parte do Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNMQL), o qual estabelece critérios para a produção e identidade do leite produzido – dentre eles, os limites de resíduos de antibióticos. A partir da sua aprovação, tornou-se obrigatória a análise do leite de cada produtor para detectar resíduos de inibidores.

A Clínica do Leite, que pertence à rede oficial de laboratórios do Mapa, passou a oferecer este tipo de análise em no-

vembro de 2005. O número de indústrias que estão aderindo ao monitoramento é crescente e, com isso, já se pode elaborar um diagnóstico de situação. Atualmente, apenas 10% das indústrias monitoradas pela Clínica do Leite para outras análises realizam também o monitoramento para resíduos e, por isso, os resultados ainda devem ser analisados com cautela. Em todo o período, foram analisadas mais de 13.395 amostras e, cerca de 0,94% dos resultados foram considerados positivos. Essa incidência pode ser considerada elevada se compararmos aos índices de outros países, como os EUA onde este número é de 0,1%. No entanto, em função do pagamento pela qualidade e do rigoroso controle de qualidade adotados por algumas indústrias, espera-se que este número venha a reduzir.

Tabela 2. Resultados observados para resíduos

Mês	Nº amostras	Nº Amostras Positivas*	% Positivas
jul/05	-	-	-
ago/05	-	-	-
set/05	-	-	-
out/05	-	-	-
nov/05	514	1	0,2%
dez/05	747	6	0,8%
jan/06	1.003	16	1,6%
fev/06	1.611	20	1,2%
mar/06	1.319	15	1,1%
abr/06	1.847	14	0,8%
mai/06	1.684	15	0,9%
jun/06	1.289	16	1,2%
jul/06	1.550	7	0,5%
ago/06	1.831	16	0,9%
Média			0,9%

\* amostras positivas para resíduo – Kit Delvo Test



A Clínica do Leite apresenta para você o que significaram os últimos 3.650 dias de trabalho: 4 milhões de análises de leite, 300 produtores e técnicos treinados no Sistema MDA, 1.200 transportadores treinados em coleta de amostras, 400 trabalhos de pesquisa. E a maior conquista: 25.000 clientes. O maior patrimônio da Clínica do Leite continua sendo você.



# MERCADOS DE MILHO E SOJA • NOVEMBRO/06

Por Mauro Osaki e Luciano van den Broek  
Equipe Grãos Cepea - Esalq/USP  
E-mail: [graoscepea@esalq.usp.br](mailto:graoscepea@esalq.usp.br)  
e Viviane P. Paulenas,  
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: [leitecepea@esalq.usp.br](mailto:leitecepea@esalq.usp.br)



## MILHO

### PREÇOS ATINGEM MAIORES NÍVEIS DESDE 2003

Os preços internos do milho subiram fortemente em novembro, atingindo os maiores patamares desde fevereiro de 2003. Na região de Campinas (SP), o Indicador CEPEA/ESALQ acumulou alta de 16,13% em novembro, fechando em R\$ 24,77/saca de 60 kg no dia 30. Na média das regiões acompanhadas diariamente pelo Cepea, os preços reagiram 13% no mercado de balcão (preço ao produtor) e 14,5% no de lotes (entre empresas). Os leilões de venda do produto pela Conab não foram suficientes para conter as altas do

mercado, que segue com baixa oferta. Preços mais elevados que os atuais ocorreram apenas entre novembro de 2002 e janeiro de 2003, quando uma das principais razões era a desvalorização do Rea, que chegou a R\$ 3,60/US\$ no início de dezembro de 2002. Na Bolsa de Chicago (CBOT), as cotações também seguem em alta. O contrato Janeiro/07 superou os US\$ 3,70/bushel no final do mês, valor nominal que não era alcançado desde agosto de 1996. Para os próximos vencimentos, os dados conti-

nuam apontando para preços ainda mais altos. Aumentos dos futuros de milho têm tornado cada vez mais atrativas as vendas antecipadas do milho no Brasil. Um importante fundamento altista tanto para o mercado interno quanto externo é a elevada demanda por milho para a produção de etanol nos Estados Unidos. Com isso, a exportação deste país deve diminuir, elevando as cotações internacionais do grão e abrindo espaço para o aumento da procura pelo milho brasileiro e argentino.

## CUSTO DA DIETA - Estado de São Paulo

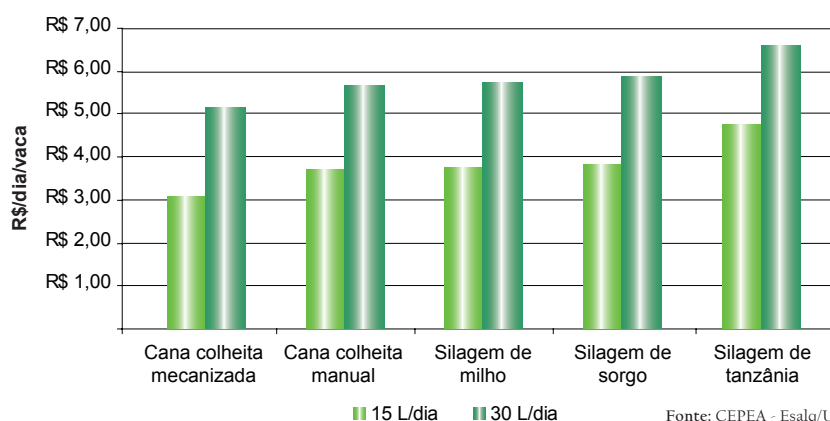
### QUANTO O PRODUTOR GASTA POR DIA COM ALIMENTAÇÃO DO REBANHO?

Historicamente, a dieta à base de cana-de-açúcar colhida mecanicamente tem se mostrado a melhor opção para o produtor de leite em termos financeiros. Em 2006, essa tendência se confirmou. Em novembro, o produtor com vacas de 15 litros/dia que fornece dieta à base de cana picada com colheita mecanizada gastou R\$ 3,04/dia para alimentar uma vaca. Já produtores com rebanho de produção diária de 30 litros gastou R\$ 5,15 por animal/dia. Isso representa quase 70% a mais de recursos necessários, que são compensados pela maior receita com a venda do leite. O produtor que usou silagem de capim tanzânia como base da alimentação para o rebanho leiteiro foi o que teve maiores dispêndios ao longo de todo o ano de 2006. Em novembro, para vacas de 15 litros, foram gastos R\$ 4,88/vaca/dia enquanto que para rebanhos de 30 l/dia, a despesa foi de R\$ 6,56/vaca/dia. Comparativamente, em novembro, a alimentação à base de silagem

de capim tanzânia foi 61% mais cara que a dieta de cana picada colhida mecanicamente, ambas para vacas de 15 l/dia. Já para as de 30 l/dia, o custo ficou 27% maior. Dentre todas as dietas pesquisadas pelo Cepea, o custo com a silagem de milho, que atualmente é a mais utilizada pelos produtores, ocupou posição intermediária

no correr deste ano. O custo diário da silagem de milho em comparação ao de cana colhida mecanicamente é 21% maior para vacas de 15 l/dia e 11% para as de 30 litros. Isso significa que a dieta à base de silagem de milho custa R\$ 3,69/dia para vacas de 15 litros/dia e de R\$ 5,73 para vacas de 30 litros/dia.

Gráfico: Custo diário da ração por vaca de 15 e 30L/ dia



**itambé**  
Produtos Itambé.  
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC: 0800-703-4050 [www.itambe.com.br](http://www.itambe.com.br)



## SOJA e FARELO de soja

### MERCADO VOLTA ATENÇÃO AO CLIMA E À FITOSSANIDADE

Com o encerramento da colheita de soja nos EUA e o plantio no Brasil finalizado, as atenções daqui pra frente se voltam às condições climáticas e fitossanitárias das lavouras. Em um cenário sem expectativas de estiagem, com chuvas que anteciparam o plantio, o mercado se preocupa com a incidência de ferrugem asiática nas lavouras nacionais.

Até o final de novembro, a Embrapa havia confirmado 24 focos da doença no Brasil, dos quais 18 estavam no Centro-

Oeste. Segundo a instituição, oito deles foram identificados em lavouras comerciais, nove em unidades de alerta (áreas semeadas antes do período tradicional de plantio a fim de identificar incidência de ferrugem) e apenas um em lavoura de tiguera (soja germinada a partir de sobras da colheita passada).

Na bolsa de Chicago (CBOT), o preço do farelo de soja subiu 11% em novembro. Acompanhando as altas dos futuros, as cotações desse insumo em Campinas (SP)

subiram 5,42% em relação a outubro, sendo cotado a uma média de R\$ 513,94/t. As valorizações do farelo e do milho não têm afetado significativamente o setor lácteo, já que com as chuvas, a pastagem tem se desenvolvido bem, reduzindo o uso de grãos na alimentação animal. Entretanto, produtores de leite devem estar atentos aos alertas de foco de ferrugem, pois possíveis quebras de safra podem elevar os preços da soja e consequentemente os do farelo.



## CUSTO DA DIETA - Estado de São Paulo

### NOS ÚLTIMOS SETE ANOS, PREÇO DO ÓLEO DIESEL AUMENTOU 207%

A Nos últimos sete anos, o produtor precisou do equivalente a 2,89 litros de leite C para comprar 1 litro de óleo diesel. De janeiro de 2000 a novembro de 2006, o preço do diesel subiu 207% no mercado paulista e o leite recebido pelos produtores, em São Paulo, valorizou apenas 91%. Devido a essa diferença, em novembro deste ano, o produtor precisou de 60% a mais de leite para adquirir a mesma quantidade de óleo diesel.

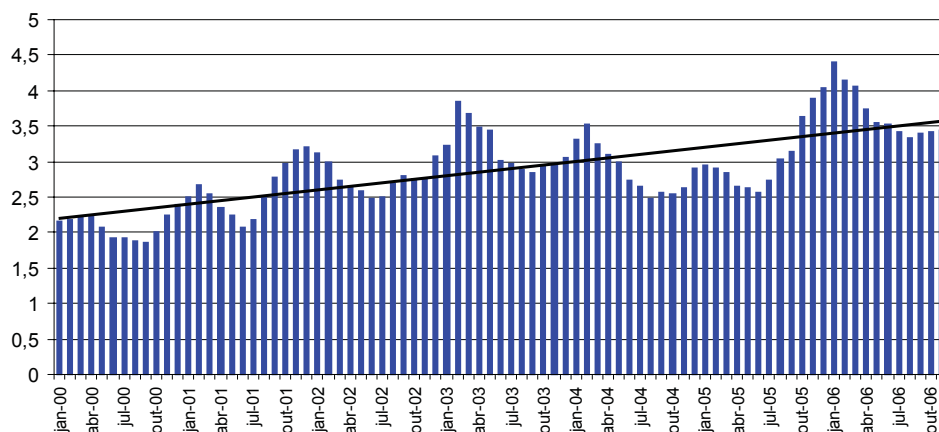
Em todo esse período, a pior relação de troca para o produtor foi verificada em janeiro de 2006, quando eram necessários 4,4 litros de leite para a compra de 1 litro de óleo diesel. Tal situação se deveu ao aumento do valor do barril de petróleo no mercado internacional e aos baixos preços do leite. Desde então, o preço do óleo diesel vem se mantendo estável e o do leite subindo paulatinamente, mas com leve queda nos últimos três meses – estado de SP.

Em novembro do ano passado, foram necessários 3,9 litros de leite para comprar

um litro de diesel. De lá pra cá, o preço do leite em São Paulo teve uma recuperação de 18,5% e o óleo diesel subiu apenas 4,55%, resultando em aumento de 12% no poder de compra frente a este insumo. Em novembro deste ano, portanto, a relação

de troca ficou em 3,45 litros de leite para cada litro de óleo diesel. Vale ressaltar que, em se tratando de custo de produção, o conselho é investir no planejamento das atividades, evitando os desperdícios na utilização das máquinas e tratores.

### Quantos litros de leite são necessários para adquirir um litro de óleo diesel?



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Dairy  
Partners  
Americas



Serviço ao  
Produtor  
de Leite

# FIQUE ATENTO

Por Viviane P. Paulenas,  
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



Diante do seu crescimento populacional, a China poderá alavancar as exportações mundiais de produtos lácteos no curto prazo. Especialistas da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) acreditam que o país importará cerca de 30 bilhões de litros de leite por ano, volume que equivale a 71,4% de todo o leite comercializado atualmente no mercado transoceânico. Para Rodrigo Sant'Anna Alvim, presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite da CNA "o Brasil é um dos poucos exportadores de leite do mundo que ainda possui capacidade para aumentar os seus embarques". (O Tempo/MG)

As classes D e E, que englobam famílias com rendimento médio de até quatro salários mínimos e representam 39% da população, consumiram 11% mais alimentos, bebidas e produtos de higiene e limpeza nos últimos quatro anos. Segundo pesquisa divulgada pela LatinPanel em novembro, os brasileiros mais pobres ampliaram sua cesta básica de compras de 21 para 27 itens. Além disso, houve uma sofisticação da cesta de consumo. Essas classes passaram a consumir, por exemplo, suco em pó, massa instantânea, caldo para tempero, salgadinhos e leite longa vida. A pesquisa mostra ainda que todas as classes sociais estão consumindo mais e incluindo produtos práticos e não-básicos nas compras. O consumidor também está experimentando mais marcas desconhecidas. O resultado foi que 48% das marcas líderes perderam participação de mercado no período de quatro anos. (Folha de S. Paulo)

As vendas porta-a-porta da Nestlé, que fazem parte de uma estratégia de diversificação, devem alcançar R\$ 300 milhões até o fim de 2007 nas periferias de SP e do RJ em um projeto-piloto. Hoje a companhia conta com 3,8 mil mulheres de baixa renda que dedicam duas ou três horas de seu dia à venda de produtos nas comunidades paulistas onde vivem. Para atender essa população, a multinacional foi além da questão do preço; fez produtos específicos para a necessidade desses consumidores, como um envelope que

equivale a um copo de leite quando dissolvido e um sorvete líquido que requer apenas 30 minutos de geladeira e, portanto, não pesa na conta de energia. (Valor Econômico)

Indústrias agroalimentares poderão reduzir expressivamente a adição de sódio em alimentos. É o que afirma a cooperativa neozelandesa Fonterra, que acaba de lançar um novo pó lácteo capaz de substituir o sal e manter o sabor. Segundo a Fonterra, as empresas alimentares poderiam diminuir em até um terço a adição de cloreto de sódio em seus produtos. O novo ingrediente já está patenteado na Nova Zelândia e na União Européia e pendente nos Estados Unidos e outros países. (Agrodigital - Tradução: Terra Viva)

Estimativas da RC Consultores indicam que a inflação dos alimentos será maior (estimada em 5%) que a geral (projetada em 4,2%) no final de 2007 - bem diferente da estimativa para 2006, de 1,6% e 3,3%, respectivamente. Analistas de mercado indicam o milho, importante insumo para a ração animal, como "a bola da vez" - seu preço deve alcançar a maior alta em relação a 2006. Apenas o feijão deve apresentar preços mais baixos. (Gazeta Mercantil)

Tem aumentado o interesse de estrangeiros no mercado de crédito de carbono. Os créditos de carbono podem ser gerados na bovinocultura através da biodigestão dos dejetos dos animais, processo que reduz a emissão de gás carbônico e pode produzir energia a partir de uma fonte renovável. Nos frigoríficos, é possível queimar resíduos do sistema digestivo dos animais, além de sangue e gordura levados na lavagem da carne. A consultoria ambiental irlandesa AgCert começou a focar fazendas produtoras de leite e frigoríficos como potenciais investimentos. A Metacortex, companhia de capital espanhol, português e brasileiro, destinou 1 bilhão de euros a projetos de crédito de carbono no Brasil e vai focar seus investimentos em bagaço de cana, frigoríficos e grandes confinamentos de gado bovino. (DCI - Diário Comércio, Indústria e Serviços)

**Impresso Especial**

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI  
Fundação de Estudos  
Agrários Luiz de Queiroz  
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

C. Postal 132 - 13400-970 Piracicaba, SP

## EXPEDIENTE

### Equipe Leite:

Raquel Mortari Gimenes - Pesquisadora do projeto Leite;  
Viviane P. Paulenas, Pedro Sarmento,  
Jéssica Chaves Rivas e Marcelo Bahia Gama.

### Equipe Macroeconômica:

Humberto Francisco Silva Spolador, Fabiana C. Fontana e Sinone F. Silva - Pesquisadores do projeto Macroeconomia.

### Equipe Grãos:

Mauro Osaki e Lucilio Alves - Pesquisadores do projeto Grãos;  
Luciano van den Broek, Ana Amélia Zinsly,  
Flavia Gutierrez, Gustavo Silva Oukawa,  
Vanessa Cristina Granello e Katia N. Sousa.

### Editores Científicos:

Geraldo Sant'Ana  
de Camargo Barros  
Sergio De Zen

### Editor Executivo:

Eng. Ag. Raquel Mortari Gimenes

### Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTB: 27368

### Diagramação Eletrônica/Arte:

Lambari design - 19 3435-7503

Tiragem: 8.000

### Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP  
Tel: 19 3429-8831  
19 3429-8859

leitecepea@esalq.usp.br

<http://www.cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.